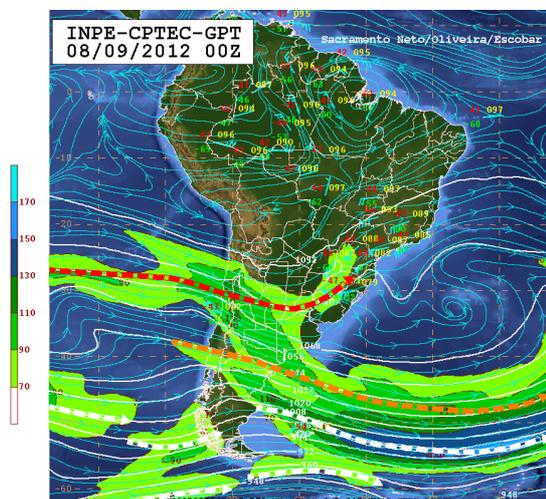




## Análise Sinótica

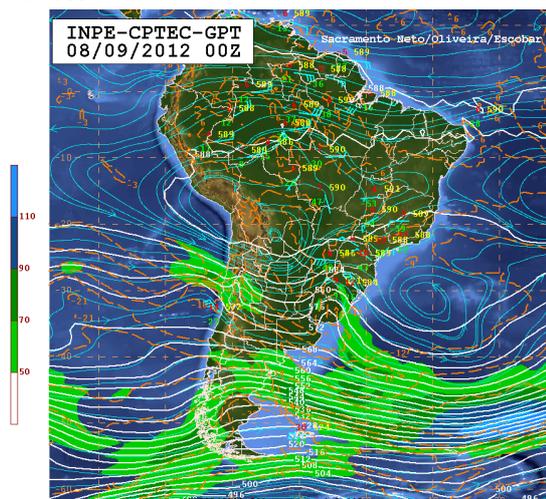
08 September 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



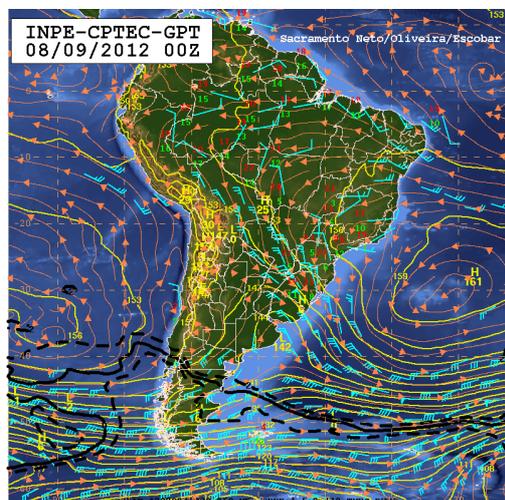
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 08/09 observa-se a presença de um cavado no leste da Argentina, Uruguai e leste do Sul do Brasil. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST). A presença destes máximos de vento e do cavado, descrito anteriormente, contribuem para a geração de difluência de Buenos Aires (Argentina), Uruguai e em parte do Sul do Brasil. Este comportamento intensifica a convecção nas camadas mais baixas fortalecendo a instabilidade sobre estas áreas descritas. Ao sul de 40S percebe-se novamente a presença do Jato Polar, agora com seus ramos norte (JPN) e sul (JPS). Estes máximos de vento estendem-se desde o Pacífico ao Atlântico de forma zonal o que contribui para que os sistemas frontais que atuam em superfície tenha um deslocamento predominantemente de oeste/leste sobre latitudes mais altas. Ao norte de 20S nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica apresentando núcleo entre o AP e o PA. Outra área de circulação anticiclônica encontra-se sobre a Bolívia. Este sistema de alta pressão garante a subsidência sobre boa parte do interior do continente. Percebem-se entre estes dois núcleos anticiclônicos a presença de cavados.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 08/09 observa-se uma ampla área a norte de 30S com circulação predominantemente anticiclônica. A presença deste sistema gera subsidência e inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre boa parte do interior do Brasil, parte do Paraguai, Bolívia e parte do Peru. A falta de nebulosidade significativa contribui para que uma maior quantidade de radiação solar chegue à superfície terrestre contribuindo assim para manter as temperaturas elevadas. Este processo provoca, também, compressão adiabática que gera um aquecimento adicional situação que ajuda a manter as temperaturas acima da média em até 6C em algumas áreas do continente. Percebe-se a presença de um cavado incrustado nesta ampla área de circulação anticiclônica. Nota-se outro cavado sobre o Atlântico às proximidades da costa do ES e sul da BA. Este sistema reforça a convergência de umidade nessas áreas. Sobre o continente entre 25 e 40S notam-se a presença de cavados. Estes sistemas ajudam a manter a instabilidade em partes entre o centro-norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Ao sul de 40S percebe-se a atuação de ventos bastante intensos com núcleo de 110 KT. Na mesma área dos fortes ventos pode-se observar forte gradiente no campo de temperatura e no campo de altura geopotencial, indicando, assim, uma área de intensa baroclinia e de rota preferencial dos sistemas frontais em superfície.

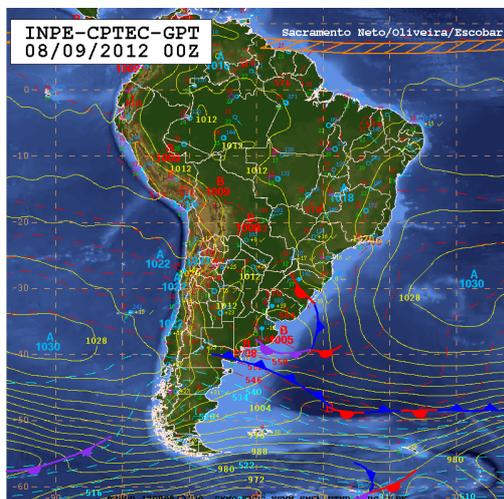
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 08/09, observa-se a norte de 25°S o predomínio da circulação anticiclônica, tanto no continente quanto sobre os oceanos. No Atlântico este sistema tem núcleo de 1610 mgp posicionado em torno de 28°S/28°W e reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Na borda deste anticiclone sobre o Atlântico percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste o que garante a advecção de umidade e massa do Atlântico para a faixa litorânea e leste da Região Nordeste do Brasil. Na borda oeste deste mesmo anticiclone nota-se o padrão de vento de quadrante norte indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento contribui com a advecção de calor e umidade de latitudes mais baixas para áreas do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Nota-se que o ramo de saída deste JBN posiciona-se de forma quase perpendicular aos jatos descritos na alta troposfera sobre o norte da Argentina. Este comportamento de perpendicularidade entre estes Jatos indica um padrão conceitual associado à condição de forte instabilidade e tempo severo. Sobre o Pacífico, o núcleo anticiclônico de 1560 mgp está posicionado em torno de 36S/90W estando associado a ASPS em superfície.



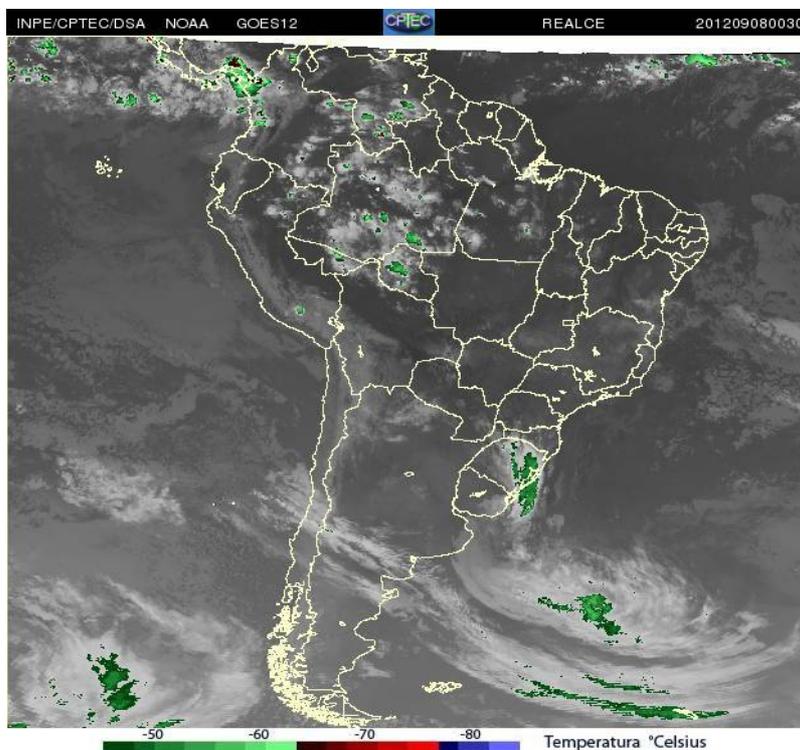
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste sábado (08/09), nota-se a presença de uma onda frontal com baixa pressão de 1005 hPa sobre o Atlântico próximo a costa da Província de Buenos Aires. Este sistema estende um ramo estacionário sobre o RS. Um pouco mais a sul deste sistema percebe-se a presença de uma frente que estende seu ramo frio por sobre o sul da Província de Buenos Aires. Este segundo sistema frontal deverá se acoplar a onda frontal que atua sobre o RS nas próximas horas. Outros transientes são observados a sul de 50S tanto sobre o Atlântico como sobre o Pacífico. Nota-se a presença de uma área de baixa pressão com pressão de 1012 hPa sobre o noroeste da Argentina. Este sistema garante a advecção de ar quente de latitudes mais baixas para áreas do norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1030 hPa centrado em torno de 28S/28W, com a sua parte oeste atuando sobre a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1030 hPa centrado em torno de 38S/91W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 11 N tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico.

## Satélite

08 September 2012 - 00Z





## Previsão

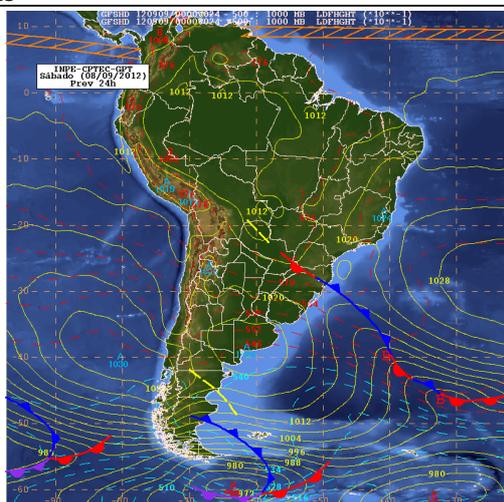
A massa de ar seco deverá predominar sobre grande parte do território brasileiro neste sábado (08/09). Esta massa é mantida devido ao predomínio de um anticiclone em 500 hPa. As temperaturas estarão elevadas e a umidade do ar poderá entrar em estado de alerta em diversas cidades da faixa central do Brasil. A presença de um cavado nas camadas médias e altas da troposfera, a intensa difluência e o transporte de ar mais quente de latitudes mais baixas favorecidas pelo JBN deverá garantir a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. A combinação de dinâmica e termodinâmica, neste caso, poderá favorecer a ocorrência de tempo severo. Sobre o norte a instabilidade será ditada pela termodinâmica, principalmente no AC e oeste dos Estados do AM, RO e RR. Já na faixa litorânea da Região Nordeste a advecção de umidade estará garantida pela atuação da ASAS e do cavado presente nas camadas mais elevadas da atmosfera. Este padrão deverá de manter, pelo menos, até 48h. Neste domingo (09/09) e segunda-feira (10/09) uma área de baixa pressão (onda frontal) avançará até o sul do Estado de SP e produzirá chuvas, principalmente entre o nordeste do RS e sudeste de SP. A partir da terça-feira (11/09) uma ciclogênese poderá ocorrer sobre Atlântico, entre os Estados de SP e SC. A formação desse ciclone é apresentada pelos modelos GFS e ETA15. Os resultados dos demais modelos (BRAMS, T299 e Ensemble) não indicam a gênese desse ciclone.

<br>

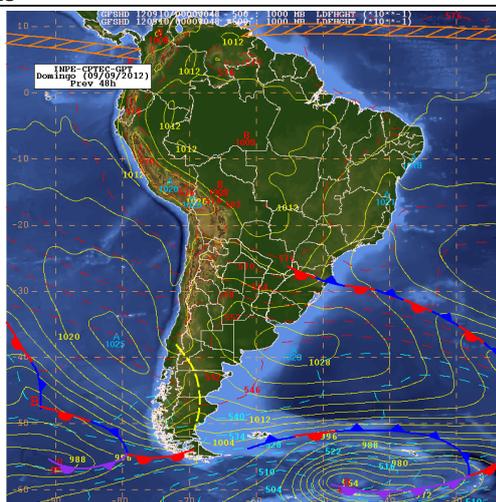
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

## Mapas de Previsão

24 horas

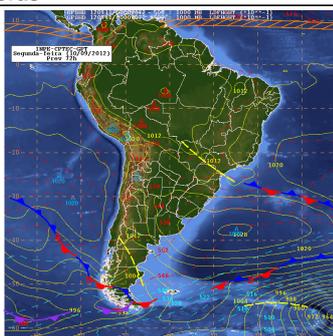


48 horas

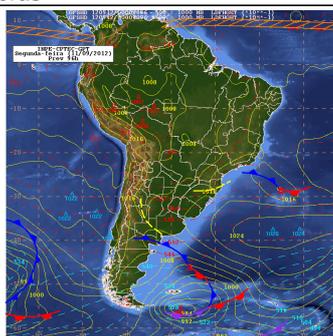


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

